



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

FÉLIX ABRAHAM SANTOYO RODRÍGUEZ

CONTROLE DE INFECÇÕES VAGINAIS EM GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA

SÃO PAULO
2018

FÉLIX ABRAHAM SANTOYO RODRÍGUEZ

CONTROLE DE INFECÇÕES VAGINAIS EM GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: VALERIA CALIL ABRAO SALOMAO

SÃO PAULO
2018

Introdução

A gestação é um estágio da vida de uma mulher cheio de grandes experiências biológicas, psicológicas e sociais, e de acordo com COSTA et al (2010) as mudanças que ocorrem no organismo da mulher grávida, como alterações anatômicas, hormonais e imunodepressão relativa, tornam as doenças sexualmente transmissíveis um problema objetivo complexo e importante que modifica sua evolução nessas circunstâncias.

As infecções do trato reprodutivo, incluindo as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), representam um problema para a saúde pública mundial, especialmente nos países em desenvolvimento, devido à precariedade dos serviços de saúde destinados a prevenção, diagnóstico e tratamento dessas doenças. Apesar da magnitude e da transcendência dessas infecções, as informações disponíveis ainda são restritas na maior parte dos países, o que dificulta a implementação de programas efetivos (LIMA et al, 2013).

A infecção vaginal ou síndrome do corrimento vaginal é um processo infeccioso da vagina caracterizado por um ou mais dos seguintes sintomas: fluxo, prurido vulvar, ardência, irritação, disúria, dispareunia e mau cheiro vaginal; determinado pela invasão e multiplicação de qualquer microorganismo na vagina e como resultado de um desequilíbrio ambiental no ecossistema vaginal (ESPINOSA, 2015)

Segundo BONFANTI et al (2011) a gestação provoca uma perturbação do ecossistema normal que existe na vagina podendo levar a processos inflamatórios que podem ser acompanhados por infecções por agentes microbiológicos, sendo mais comuns os determinados por inversão da flora vaginal normal, caracterizando a Vaginose Bacteriana, e os desencadeados por *Candida spp.* e *Trichomonas vaginalis*.

As gestantes são muito afetadas pelos efeitos adversos dessas infecções que, quando não diagnosticadas precocemente e tratadas de forma correta, podem apresentar complicações como parto prematuro, ruptura prematura de membranas, baixo peso ao nascer, aborto e morte neonatal, dentre outras (LIMA et al, 2013).

Na Unidade Básica de Saúde de Gabriela, município de Jandira, a equipe de saúde vem observando um aumento no diagnóstico e persistência de infecções vaginais em mulheres grávidas, tanto do ponto de vista clínico quanto laboratorial. Este problema tem sido recorrente tanto nas consultas agendadas de pré-natal em qualquer etapa da gestação, como nas consultas de demanda espontânea das gestantes. O número de diagnósticos por esse motivo subiu aproximadamente 30% no primeiro trimestre de 2018 em relação ao último trimestre de 2017. Levando isso em conta, e o grande impacto que esse problema de saúde tem sobre as mães e seus futuros filhos, propõe-se intervenção sobre a prevalência de infecções vaginais em mulheres grávidas.

Objetivos (Geral e Específicos)

Geral

Elaborar uma estratégia educacional sobre Infecções Vaginais em Gestantes da UBS Gabriela, Município de Jandira, São Paulo.

Específico

1. Identificar o nível de conhecimento sobre prevenção e controle de infecções vaginais em mulheres grávidas;
2. Desenvolver atividades educativo-culturais sobre infecções vaginais em mulheres grávidas;
3. Comparar o nível de conhecimento que as mulheres grávidas têm sobre essas infecções antes e depois da intervenção educativa.

Método

Local: Área de abrangência da ESF 5 da UBS Gabriela. Município Jandira. Estado São Paulo

Público-alvo: Gestantes da área de abrangência da ESF 5 da UBS Gabriela.

Participantes: Médico, enfermeiro e agentes comunitários de saúde da Equipe de Saúde da Família 5 da UB S Gabriela.

Ações:

- ♦ Desenvolver um questionário para determinar o nível de conhecimento que as mulheres gravadas têm sobre a prevenção e controle das infecções vaginais: Na reunião de equipe, será discutido um questionário de 10 questões que aborda o conhecimento sobre a doença, seus fatores de risco, prevenção da doença, controle dos sintomas e adesão ao tratamento.
- ♦ Elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
- ♦ Aplicar o questionário para saber o nível inicial de conhecimento que as mulheres grávidas têm sobre infecções vaginais: Organizar as gestantes em grupos e aplicar o questionário, podendo ser em 3 sessões de trabalho no período da tarde.
- ♦ Elaborar um plano de atividades educativas sobre infecções vaginais, com base nas necessidades identificadas com a aplicação do questionário: O plano de atividades terá 6 sessões de trabalho, com uma frequência semanal, onde as necessidades identificadas serão abordadas, com base nas generalizações das infecções vaginais, seus sintomas, fatores de risco, prevenção, controle e tratamento.
- ♦ Executar o plano de atividades: As gestantes serão divididas em 3 grupos, que trabalharão com a equipe de saúde uma vez por semana, onde serão abordados os temas do plano de atividades com duração de 30 minutos em cada sessão.

Avaliação / Monitoramento: Para a avaliação do projeto, o questionário inicial será aplicado novamente, o que permitirá comparar o nível de conhecimento alcançado. Para monitoramento de ações planejadas, os profissionais da equipe de saúde irão manter um intercâmbio permanente com o objectivo de corrigir quaisquer dificuldade, também na implementação do cuestionario inicial, serão esclarecidas todas as dúvidas as mulheres grávidas e em cada assunto ensinado durante a execução do plano de atividades, perguntas gerais serão feitas no final de cada sessão para avaliar se foi alcançado o objetivo desejado.

Resultados Esperados

Com o desenvolvimento deste projeto de intervenção, espera-se aumentar o nível de conhecimento sobre infecções vaginais em gestantes e, assim, contribuir para a prevenção dessas doenças, o que evitará sua incidência, controlará sua prevalência e evitará as complicações que elas têm sobre a mãe e seu futuro filho. Este estudo também permitirá que as gestantes tenham uma participação mais ativa na evolução e no tratamento das infecções vaginais que possam apresentar, promovendo a autorresponsabilização sobre sua saúde. Espera-se também fortalecer o vínculo com a equipe de saúde.

Referências

BONFANTI, Gabriela; GONÇALVES, Thissiane de Lima. Prevalência de Gardnerella vaginalis, Candida spp. e Trichomonas vaginalis em exames citopatológicos de gestantes atendidas no Hospital Universitario de Santa Maria-RS. Saúde (Santa Maria), [S.l.], p. 37-46, fev. 2011. ISSN 2236-5834. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/2343/1553>>. Acesso em: 22 maio 2018.

COSTA, Mariana Carvalho et al . Doenças sexualmente transmissíveis na gestação: uma síntese de particularidades. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro , v. 85, n. 6, p. 767-785, Dec. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962010000600002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 Aug 2018.

ESPINOSA, Coralia; RODRIGUEZ, Xiomara; SANCHEZ, Susanne. Intervención educativa a embarazadas con síndrome de flujo vaginal. Rev digital. Buenos Aires, año 19, n.201, feb 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd201/embarazadas-con-sindrome-de-flujo-vaginal.htm>. Acesso em: 23 maio 2018.

LIMA, Thais Marques et al . Flujo vaginal en gestantes: comparacion entre el abordaje sindromico y las pruebas en la practica clinica de enfermeria. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 47, n. 6, p. 1265-1271, Dec. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000601265&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 maio 2018.